de que se via incuzado pello Senhor Pedrini: e o não nos mandar sob graves penas, mas suadirnos somente a administração dos neofitos, ajuntando as excomunhoes preceitos sobre o segredo da ditta Pastoral; foi advertirnos, que a fizera constringido de evitar com ella o que maiz temia, sem animo de nos obrigar ao que notoriamente era incompativel com a duração destas christandades. A este mesmo fim creio, que expedio V. S. Ill^{ma} o P. Cerù para Roma por outra via com copias da sua Pastoral.

Tambem me persuado que não foi diversa a causa da questão que em Macao excitou V. S. Ill^{ma} contra o P. Antonio de Magalhães quazi ao mesmo tempo em que V. S. Ill^{ma} recebeo a relação do Senhor Pedrini que athé hum ponto tam claro, quis enredar, se V. S. Ill^{ma} julgasse que se lhe devia entregar o mismo do Imperador para Sua Magestade Portugueza sem duvida propria o lazo ao Mandarim llegado na ocazião da entregua, que fez ao P. Antonio de Magalhães conforme as ordens do Imperador seu amo. Intrepretando eu tam naturalmente o sentido destas ultimas operaçoens de V. S. Ill^{ma} em China, ja se ve que o queixarme naquella carta foi cooperar ao mesmo fim com o provido animo de V. S. Ill^{ma} desvanecendo a fama de parcial dos Jesuitas, em isto me acomudey a advertencia, que V. S. Ill^{ma} me mandou fazer ao P. João Priamo sobre elle dever em Roma falar mais mal que bem de V. S. Ill^{ma} athé entrar inoffenso pede naquella sagrada curia. Se eu não interpretasse na forma assima ditta o animo de V. S. Ill^{ma} nos dous apontados cazos, seria necessitado a persuadirme, que tudo quanto V. S. Ill^{ma} obrara em Penkim fora maquinado em hum coração fingido. Histo porem não deveria eu supor em hum homen particular medianamente honrado, e muito menos emhum tam illustre Senhor como V. S. Ill^{ma} e em hum legado de Sua Santidade, sendo V. S. Ill^{ma} tam reflexivo no seu obrar e ainda em palavras de nenhuma consequencia como abreria comigo tanto o seu interior em pontos que tinhão correlação com o credito de V. S. Ill^{ma}. He certo que não falaria tanto do meu silencio, se uzara commigo com animo menos sincero e alheyo do sangue de seus illustres progenitores e pouco conforme a provida advertencia que observey em V. S. Ill^{ma} a quem a sagrada curia fez seu dignissimo legado e tanto honrou a corte de Portugal, julgando a V. S. Ill^{ma} sogeito digno de tam singulares attençoens. No mesmo sentido intrepreto as novas vozes, de que V. S. Ill^{ma} chegando a Roma se declarou contra nos e contra esta infausta missão. De nenhum modo me persuado que in re assim seja ou tenha succedido: julgo sim que presentindo V. S. Ill^{ma} não poder sem detrimento proprio resistir ao empenho de nossos adversarios, procrastinou o patrocinar a missão e defender a verdade para o tempo em que amainada a tempestade pudesse V. S. ser servido em favor destas christandades e perseguidos missioneros. No que ouvi em Pekim a V. S. Ill^{ma} me fundo para assim entender o animo, com que se portou voltando a Roma. Em huma occazião perguntey a V. S. Ill^{ma} por que rezão properava tanto a sua viagem para Europa: ao que me respondeo as seguintes palavras: Procuro partir logo para Roma, porque o remedio desta missão totalmente depende de que eu pronto veja a Sua Santidade, de que ella seja por outros enformada nos negocios desta legacia; se os informes de outros sujeitos chegarem pronto